

Ainda o assassinato de Anastácio Matavel

SC une-se e exige esclarecimento e responsabilização

(Maputo) O bárbaro assassinato de Anastácio Matavel, na segunda-feira da semana passada, na cidade de Xai-Xai, continua a constituir um assunto e uma ocorrência difíceis de digerir.

Nisto, no sentido de reiterar a necessidade premente de as autoridades buscarem mecanismos para, no mais curto espaço de tempo, esclarecerem de forma cabal e punirem exemplarmente os autores morais e materiais, um Grupo de Organizações da Sociedade Civil abordou, sábado, o assunto, em conferência de imprensa.

Essencialmente, as ONG representadas, rigorosamente trajadas de luto pelo bárbaro assassinato de um dos seus pilares, disseram que não irão descansar enquanto quem de direito não trouxer, com detalhes devidos e necessários, tudo que esteve por detrás do macabro plano que culminou com o assassinato de Anastácio Matavel.

Apesar de ainda não haver informação por parte das autoridades sobre as reais motivações da ocorrência, a Sociedade Civil entende que o facto de se saber que os executores foram agentes da lei e ordem, confirma o que já se especulava: que o Estado estava infestado de esquadrões de morte, que, com ou sem conhecimento das estruturais de gestão do próprio Estado, seviciam e executam *quem ousar a pensar diferente*.

“É uma realidade que nos preocupa muito e deve preocupar qualquer moçambicano, e não só” – disseram de forma repetida, reiterando ser “inaceitável” que quem é pago para proteger as populações seja essa mesma entidade a chacinar as pessoas. Para eles, uma das formas de honrar o membro da Sociedade Civil assassinado é manter firmeza e continuar a lutar no sentido de garantir que as lutas de Anastácio Matavel sejam concretizadas do ponto de vista de resultados. É, pois, por isso que disseram que continuavam e continuariam a observar o processo eleitoral sem qualquer receio e medo.

“Nesse âmbito, os observadores eleitorais levarão a cabo o seu trabalho de forma ainda mais corajosa, honrando os feitos de Matavele” – refere um documento de repúdio distribuído no fim da conferência de imprensa, que teve como slogan: *Matavele morre, a causa fica*.

O bando dos autores materiais do assassinato era composto, segundo s sabe, por cinco pessoas, dos quais quatro agentes da Unidade de Intervenção Rápida e mais especificamente do Grupo de Operações Especiais, isso de acordo com a Polícia da República de Moçambique. Entretanto,

fontes independentes indicam que os cinco eram sim agentes do Grupo de Operações Especiais.
(Redacção)

MediaFax, 14.10.19, N°6920, pág. 2/7